



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Solidariedade activa, continua!



19 Setembro 2006

Não podemos deixar de iniciar este comunicado sem expressar humilde e sinceramente o nosso profundo e emocionado agradecimento pela adesão que tem tido a iniciativa da Direcção de apelar aos militares para declararem directamente ao ALM CEMA a sua solidariedade activa para com o camarada Vice-presidente, SMOR David' Pereira.

Desta iniciativa em curso, já contabilizámos mais de trezentas declarações entregues em mão por delegações da ANS na secretaria do gabinete do CEMA. Importa esclarecer que esta é uma iniciativa inédita, que exige da parte de quem declara uma grande coragem, sentido de camaradagem e solidariedade caracterizadoras da Condição Militar. Por tudo isto, e independente dos números finais que ainda desconhecemos pois continuamos a receber declarações, esta iniciativa é desde já um êxito.

E é um êxito por vários aspectos. Porque demonstra que os militares têm uma elevada consciência cívica, estão atentos e não desejam que se confundam questões socioprofissionais e de politica associativa com matéria profissional e disciplinar - o RDM é um instrumento de Comando para garantir a operacionalidade das unidades em missão e não um instrumento de intimidação encomendada por qualquer entidade, mesmo que seja o Governo; se este se sente ofendido por actos ou palavras dos dirigentes associativos, então proceda como nos mandam a nós proceder quando os ramos ou o próprio Governo não cumprem as leis: vá para tribunal e aquele que decida das razões em causa. Não se deve é trazer para dentro dos quartéis problemas que não são militares, não têm origem nos quartéis nem podem ser resolvidos nesta sede.

Porque apesar de uma grande campanha de intimidação levada a cabo pelos comandos coadjuvados por diligentes adjuntos no sentido dos declarantes renunciarem à sua declaração, com ameaças ou mesmo manobras e medidas de retaliação, os camaradas mantiveram-se firmes nos seus propósitos e não abdicaram das suas declarações assumindo-as corajosamente.

Porque segundo os números das chefias, da polícia e dos OCS, na Vigília pela Saúde Militar de 11 de Maio, que originou os dois processos disciplinares, teriam participado cerca de duzentos militares no conjunto das iniciativas realizadas em Lisboa. Só em declarações já entregues ultrapassámos largamente esse número, pelo que há, certamente, um número significativo de militares que não tendo participado por algum motivo na Vigília, e, noutros casos, não sendo sequer sócios da ANS, não quiseram deixar de declarar solidariedade para o dirigente alvo de repressão disciplinar. O nosso obrigado a estes camaradas.

O facto de o universo de declarantes cobrir todas as categorias, situações e ramos militares, com maior peso de sargentos da Marinha, como é natural, revela o carácter nacional da ANS e a universalidade dos propósitos da Vigília em causa.

Em unidade, com determinação disciplinada, haveremos de prosseguir na defesa da Condição Militar e dos escassos direitos que arduamente conquistámos.

19 de Setembro, de 2006

A Direcção

Reunião de Sargentos na Voz do Operário, dia 28 de Setembro, 20h30
Não faltas e traz um amigo!